**MAPEANDO A REPERCUSSÃO DA PANDEMIA COVID-19 NA SAÚDE DO TRABALHADOR**

RIBEIRO, Joseanne Daniele Cezar - Aluna especial de Doutorado em Psicologia Social da UFPB;

SILVA, Hugo Yan Rodrigues - Graduando em Odontologia pelo UNIESP-PB.

**Introdução**: A Coronavirus disease 2019 (COVID-19) tem sido considerada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma pandemia desde 11 de março de 2020. A doença é provocada por um coronavírus recém-descoberto e já conduz a impactos mundiais e variados. O método de trabalho mudou, os processos de negócios se reorganizaram e, com essa adaptação das empresas à nova conjuntura, surgem os questionamentos voltados ao cuidado com o trabalhador. **Objetivo**: Esclarecer o impacto das mudanças do processo de trabalho provocadas pela COVID-19 na Saúde do trabalhador. **Revisão**: Trabalhada oficialmente no Brasil pela Lei 8.080 de 19 de setembro de 1990, a Saúde do trabalhador não é uma discussão recente, e no panorama revelado pela pandemia é importante relembrar que propostas estabelecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) definem, no âmbito da legislação, a importância de atividades que se destinam, através da vigilância epidemiológica e vigilância sanitária, à promoção e proteção da saúde dos trabalhadores, confirmando que as condições de trabalho decorrentes da pandemia devem ser observadas com cuidado, empenhando-se para promover e proteger esse público, ainda mais devido às mudanças repentinas que surgiram e podem agravar as condições de saúde dos trabalhadores. As relações entre o trabalhador e a organização resultam em diversos fatores físicos e psicossociais. A International Labor Organization (1984) introduz o conceito dos fatores psicossociais como as experiências das interações no meio laboral, pessoal e organizacional que podem influenciar a saúde, o desempenho e a satisfação no trabalho, e esses fatores são certamente um dos mais atingidos em tempos de crise devido à mudança repentina na estruturação dos modelos de trabalho, e complementa-se aos achados de Mahmud, Talukder e Rahman (2020) que falam sobre o surgimento de emoções como medo, pânico, ansiedade e estigma em doenças epidêmicas fatais tais como a COVID-19. Por fim, é necessário lembrar do poder do trabalhador na tomada de decisão e na identificação de perigos e ameaças das situações novas de trabalho em que estão sendo colocados, como explicado por Dennerlein *et al*. (2020), e fortalecer a ideia de que através dos trabalhadores é que as organizações poderão ultrapassar todas as surpresas trazidas pela pandemia, sejam elas pelas mudanças nas dimensões ambientais, sociais ou econômicas, criando um sistema totalmente integrado, eficaz, hegemônico, altivo e inovador, capaz de sair fortalecido para o enfrentamento de futuras situações de crise como a vivida atualmente. **Conclusão**: A COVID-19 chacoalhou a sociedade, nesse cenário foi possível observar que as relações de saúde do trabalhador estão, sobretudo, voltadas à perigos e ameaças nas situações novas de trabalho, podendo provocar sintomas como estresse, ansiedade e medo, evidenciando a necessidade de atenção à saúde dessa população.

**Palavras-chave**: Saúde do Trabalhador. COVID-19. Trabalho.